TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DA TUBERCULOSE, HANSENÍASE, HEPATITES VIRAIS E HIV/AIDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO

Amanda Moraes de Lima Jesus (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Maria Julia Yunis Sarpi (UEM), Camila Napolis da Silva (UEM), Rafaela Ferreira Machado (UEM), Marcela Fernandes Travagim (Coorientador), Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera (Orientador). E-mail: vdabaldissera2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde Maringá, PR.

Ciências da Saúde/Enfermagem em Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Prevenção de Doenças, Atenção Primária à Saúde.

RESUMO

Objetivo: Mapear as tecnologias educativas utilizadas na prevenção primária da tuberculose, hanseníase, hepatites virais e HIV/aids no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de escopo, seguindo os pressupostos do Joanna Briggs Institute com buscas nas bases PubMed/MEDLINE, EMBASE, Scopus, Web of Science, CINAHL e BVS, além da BDTD e Google Scholar, sem restrição de idioma ou recorte temporal. **Resultados e Discussão**: Foram encontrados 3.621 registros, sendo 1.149 duplicatas. Após a triagem, 42 estudos foram lidos na íntegra e, após a análise, 15 estudos foram incluídos na revisão. Os estudos incluídos ocorreram entre 1989 e 2025, com maior concentração a partir de 2010. Os estudos foram realizados principalmente no Brasil e nos Estados Unidos, com maior presença de pesquisas quantitativas e diferentes formas de desenvolvimento e aplicação das ações educativas**. Conclusão**: Os resultados mostraram uma diversidade de tecnologias educativas utilizadas na prevenção dos agravos estudados. O mapeamento permitiu organizar os estudos encontrados e identificar diferentes possibilidades de utilização dessas tecnologias nas ações de educação em saúde realizadas na Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

Doenças de determinação social como a tuberculose, a hanseníase, as hepatites virais e o HIV/aids são agravos relacionados às condições sociais que podem favorecer seu surgimento e dificultar o acesso à prevenção e ao cuidado. No Brasil, seu enfrentamento integra ações voltadas à redução das desigualdades em saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada do SUS, desempenha papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e educação em saúde, favorecendo o vínculo, o cuidado territorializado e ações adaptadas às necessidades da população (Brasil, 2017).

As tecnologias educativas constituem importantes recursos de apoio à comunicação em saúde, podendo assumir diferentes formatos e atender usuários, grupos e comunidades (Pavinati *et al.*, 2022). Considerando a produção científica sobre esses quatro agravos, torna-se relevante sistematizar as evidências a respeito das práticas educativas e identificar lacunas. Assim, este estudo teve como objetivo mapear as tecnologias educativas utilizadas na prevenção primária da tuberculose, hanseníase, hepatites virais e HIV/aids na APS, considerando seus formatos, características, conteúdos, públicos-alvo e formas de aplicação.

MATERIAIS E MÉTODOS

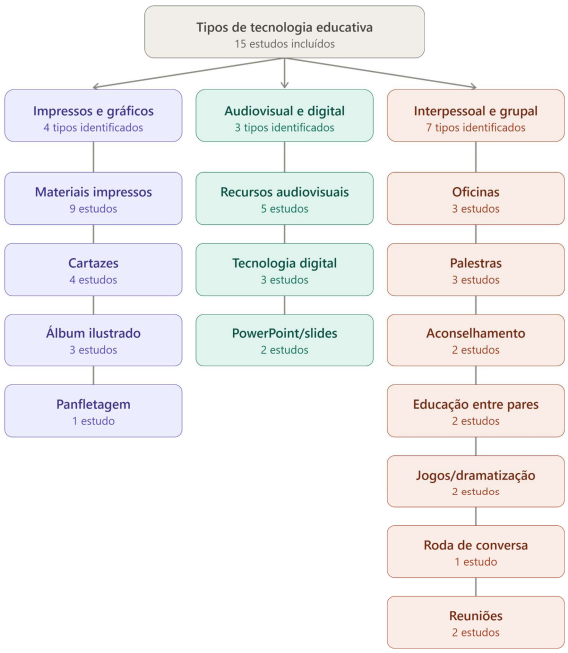
Tratou-se de uma revisão de escopo, conduzida conforme a metodologia do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e orientada pelo PRISMA-ScR (Page *et al.*, 2021), para mapear evidências e identificar tecnologias educativas utilizadas na prevenção primária da tuberculose, hanseníase, hepatites virais e HIV/aids na APS.
A pergunta de pesquisa foi estruturada pelo acrônimo PCC (Problema, Conceito e Contexto): agravos mencionados, tecnologias educativas em ações de educação em saúde e APS, respectivamente. Foram incluídos estudos primários quantitativos, qualitativos e de métodos mistos, além de literatura cinzenta, teses e dissertações, relacionados à prevenção primária dos agravos na APS. Excluíram-se estudos sobre diagnóstico, tratamento, reabilitação ou prevenção secundária e terciária, capacitação exclusiva de profissionais ou sem relação com a APS.
As buscas ocorreram em junho e julho de 2026, nas bases PubMed/MEDLINE, EMBASE, Scopus, Web of Science, CINAHL, BVS, BDTD e *Google Scholar*, utilizando descritores e palavras-chave combinados pelos operadores AND e OR. Os registros foram organizados no software *Rayyan*® para remoção de duplicatas e triagem em duas etapas: títulos/resumos e textos completos. Três revisores realizaram a seleção, com divergências resolvidas por consenso, incluindo busca nas referências dos estudos.
Os dados foram organizados em planilha e analisados descritivamente, considerando características dos estudos, agravos, tecnologias, conteúdos, público-alvo, aplicação, validação e avaliação. Por tratar-se de revisão de escopo, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em 3.621 registros, desses, 1.149 duplicatas foram removidas, resultando em 2.472 registros que foram triados por título e resumo, restando 42 para leitura integral. Após a leitura de 42 textos completos e a busca reversa nas referências dos estudos selecionados, a amostra final foi composta por 15 estudos: 12 artigos elegíveis nas bases de dados + 3 identificados por busca reversa.
Entre os 15 estudos, identificou-se ampla diversidade de tecnologias educativas, agrupadas em três categorias: materiais impressos e gráficos, recursos audiovisuais e digitais e estratégias interpessoais e grupais (Figura 01). Os materiais impressos

foram predominantes, seguidos por vídeos e recursos audiovisuais e tecnologias digitais.

Figura 1 – Agrupamento da distribuição das tecnologias educativas por categoria.



Fonte: elaborado pelos autores.

As estratégias interpessoais e grupais incluíram sete modalidades, como oficinas, palestras, aconselhamento, educação entre pares, jogos e rodas de conversa. A maioria das intervenções combinou diferentes tecnologias, totalizando 42 menções em 14 tipos identificados.

A análise evidenciou fragilidades na validação e avaliação da eficácia das tecnologias educativas. A maioria dos estudos não realizou validação formal por especialistas, utilizando principalmente pré-testes, entrevistas e avaliações de compreensão. Apesar de essas ferramentas favorecerem a educação em saúde, o autocuidado e a autogestão, ainda há lacunas quanto à comprovação de sua eficácia (Gama *et al.*, 2022). Assim, reforça-se a necessidade de validação sistemática e avaliação da eficácia para garantir a qualidade dos materiais e seu impacto na prevenção de doenças (Santos *et al.*, 2024).

CONCLUSÕES

A revisão de escopo identificou 15 estudos sobre tecnologias educativas na prevenção primária da tuberculose, hanseníase, hepatites virais e HIV/aids na APS. Observou-se maior concentração de publicações nas últimas décadas, evidenciando o crescimento da produção científica e tecnológica sobre o tema. Os achados reforçam a importância de sistematizar essas evidências para qualificar as ações educativas de prevenção na APS.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá (UEM), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação Araucária e a todos os envolvidos pelo apoio e contribuição para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 4, e211009pt, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902023211009pt.

GAMA, D. M. et al. Tecnologias educacionais validadas para a educação em saúde de pessoas com diabetes mellitus: revisão integrativa. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 4, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27443.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. ***BMJ***, 372, n. 71, p. 1-9, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n71.

PAVINATI, G. *et al*. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: Uma Revisão Integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, *[S. l.]*, v. 26, n. 3, 2022. DOI: https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8844.

SANTOS, A. M. D. et al. Validação de Tecnologias Educacionais na Área da Saúde: uma Revisão de Escopo. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, e2091, 2024. DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2091.